**INTOXICAÇÃO IATROGÊNICA POR VITAMINA D EM IDOSO:**

**UM RELATO DE CASO**

**Lara Frangiotto Lopes1, Bruna Fernandes2, Dyayne Carla Banovski2, Larissa Panatta2, Karina Litchteneker 3**

A vitamina D (colecalciferol), pró-hormônio associado ao metabolismo do cálcio, possui papel fundamental no tratamento de doenças crônicas. Contudo, a sua prescrição indiscriminada, por vezes iatrogênica, associada a atual pandemia do novo coronavírus, tem levado a um aumento da incidência de casos de intoxicação com manifestações sistêmicas graves, principalmente em idosos. O objetivo deste estudo é relatar um caso de intoxicação por vitamina D por iatrogenia e alertar para os riscos do seu uso indiscriminado. Idosa, 76 anos, caucasiana, admitida no hospital através do SAMU por duas crises convulsivas relatadas e confusão mental, com histórico de hipertensão arterial sistêmica e osteoporose. Uso prévio de Losartana Potássica 50mg, uma vez ao dia e suplementação de 165 gotas (3000 UI/gota) de vitamina D manipulada, semanal, há cinco anos, por orientação médica. Ao exame clínico apresentava-se desorientada em tempo e espaço, confusa e letárgica, Glasgow 11, hemodinamicamente estável com pressão arterial sistêmica de 150/60 mmHg e glicemia capilar de 131 mg/dL. Dosagem de 25-hidroxi-vitamina D em exame prévio com níveis superiores a 160 UI, evidenciando a possibilidade de intoxicação. A presença de hipercalcemia (cálcio ionizado de 7,35mg/dL) nos exames da admissão e insuficiência renal aguda, corroboraram com o diagnóstico. Exames complementares foram realizados para exclusão de outras causas. No segundo dia de internação evoluiu com rebaixamento do nível de consciência, sendo necessária intubação orotraqueal e manutenção da ventilação mecânica. A alta hospitalar ocorreu após 36 dias. Dois meses depois, sofreu um acidente vascular encefálico e atualmente encontra-se institucionalizada. A prescrição não responsável de Vitamina D exógena tornou-se um problema de saúde atual pelo uso rotineiro devido ao envelhecimento populacional e teve frequência agravada durante a pandemia do SARS-CoV-2, ainda que não haja comprovação científica para o uso nessa patologia. A suplementação por orientação médica de colecalciferol alcançou, no caso descrito, doses superiores a 50 mil unidades por dia, o que culminou em níveis elevados de 25-hidroxi-vitamina D (160UI) e hipercalcemia, consequências comumente descritas na literatura. Os sintomas de intoxicação variam de vômitos e náuseas até complicações mais graves como alteração no nível de consciência, problemas cardiovasculares e renais, descritos no relato. Assim, a prescrição de vitamina D deve ser discutida, ponderando riscos e benefícios, principalmente no uso crônico, e desmistificando o uso desse vitamínico como suplementação inofensiva, para que casos de intoxicação, principalmente por iatrogenia, sejam evitados.

Palavras-chave: Colecalciferol, Intoxicação, Doença Iatrogênica, Idoso.